

O PODER DA SENSIBILIDADE E LEALDADE NAS FAMÍLIAS

♦ Pe. Rodolfo Faria ♦

Estimado leitor da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de março convidando você e sua família a uma experiência evangélica do poder da sensibilidade e da lealdade nas construções afetivas.

A sensibilidade é a faculdade de sentir compaixão, sentimento típico dos seres humanos que se caracteriza pela piedade e empatia em relação à tristeza alheia, além da simpatia pelas pessoas.

Maria estava, como convidada, na festa de casamento, com Jesus e os apóstolos. Como convidada, ela não tinha responsabilidade alguma sobre o casamento, nem pela comida, tampouco pela bebida e pelos convidados. Todas as responsabilidades eram dos noivos e de suas famílias. Os anfitriões deveriam oferecer boa comida e boa bebida a seus convidados e o vinho era essencial para a celebração da alegria em torno do casal. De repente, o vinho acabou e as pessoas ficaram aflitas, não sabendo o que fazer e como agir. Maria poderia estar apenas se divertindo como os outros convidados, porém, ao perceber a situação crítica, ela, com uma sensibilidade extraordinária, resolveu agir e interceder em favor de todos, assumindo o problema como se fosse seu.

Maria, modelo e exemplo de alguém que viveu profundamente no amor de Deus e cuja vida foi fazer a vontade dele, possui como uma das principais características, dentre tantas outras, a de demonstrar um amor incondicional por quem está ao seu lado,

como quando se colocou à disposição para cuidar de sua prima Isabel, que estava grávida (cf. Lc 1,39-55).

No gesto sensível de Maria em Caná, percebemos quanto ela se preocupa com seus filhos e quanto sua atenção está voltada para cada um de nós. Ela vem ao nosso encontro para nos socorrer, amparar, proteger e auxiliar, sempre atenta às necessidades espirituais e materiais de quem está ao seu redor.

Precisamos cultivar uma vida cristã de relacionamentos que nos sensibilizam com a vida alheia. Nesse sentido, entendemos claramente como a célula é uma escola de sensibilidade. O que nos interessa é o amor fraterno e, se ele faltar, não temos razão de nos reunir. Que possamos cultivar, em nossos corações, a mesma sensibilidade que Maria disponibiliza e que possamos estar atentos às necessidades espirituais e materiais de quem está ao nosso lado.

A palavra “lealdade” lembra um poderoso sentimento de pertencimento e solidariedade, mediante uma fidelidade sincera, juntamente com devoção e dever inabaláveis. Deus estabeleceu a própria essência da lealdade por meio da aliança com seu povo: “Reconhece, pois, que o Senhor, teu Deus, é verdadeiramente Deus, um Deus fiel, que guarda a sua aliança e a sua misericórdia até a milésima geração para com aqueles que o amam e observam os seus mandamentos” (Dt 7,9). Por meio dessa aliança temos a certeza do infinito amor de Deus para conosco e de que quem crer não poderá ser separado (cf. Rm 8,35-

